

Em torno de Nadja, outra vez orbita ao redor de duas situações. A primeira é o livro *Nadja*, publicado pelo artista surrealista André Breton em 1928, que narra seu romance com Nadja pelas ruas de Paris, iniciado em 4 de outubro de 1926 e que em 2026 completa 100 anos. A segunda é o encontro de Maria Helena Bernardes com este livro, em 2003, quando morou nesta cidade com seu companheiro, Fernando Lewis de Mattos. Arrebatada pela obra de Breton, a artista trilha os lugares mencionados no livro em busca de qualquer evocação ao casal. No percurso, passa a registrar não apenas cada rua, praça, monumento, hotel e café que contam vestígios dessa história, como também as coincidências petrificantes que vivencia.

Em consequência desse encontro visceral, uma série de registros e ações se desdobram na exposição. Como *Panorama*, conjunto de fotografias que documentam as deambulações de Maria Helena Bernardes por Paris e arredores, narrando visualmente cenas das páginas do livro e de seus fantasmas. Na mostra, a cidade não é apenas cenário, mas torna-se personagem do livro, materializando-se na projeção de mapas dos anos de 1926 e 2003, momentos em que duas temporalidades do projeto se sobrepõem. A atmosfera das ruas também é evocada por lambes: intitulada segundo o local onde a imagem foi captada, *Proximidades do Hotel Sphinx, número 106 do Boulevard Magenta*, confronta a experiência do cubo branco com a experiência urbana.

Tomada como ponto de partida da mostra e integrando o acervo do MACRS desde 2014, *Em torno de Nadja* consiste em uma sequência de imagens projetadas ao fundo do espaço expositivo em sincronia com a composição em áudio de Fernando Mattos, intitulada *Um beijo tão rapidamente esquecido*. Nesse sentido, entendemos a exposição como importante marco institucional ao incorporar à coleção do museu outro elemento fundamental da obra: o livro de artista também intitulado *Em torno de Nadja*, disponibilizado para leitura dos visitantes.

Assim, entre fotografias, livros, lambes e objetos, a mostra não pretende ser uma exposição no sentido usual. *Em torno de Nadja*, outra vez é compreendida por Maria Helena Bernardes como uma oportunidade de ampliar não apenas os conhecimentos sobre Nadja, Breton e sua conturbada história de amor, mas de partilhar situações e histórias vivenciadas por ela com os fantasmas que passaram a acompanhá-la neste percurso.

Bruna Fetter
Juliana Sommer